

# A MÁGICA REVELAÇÃO DA MENINA EGOÍSTA

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

**CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.**

*Sinopse:*

*O livro conta a história de Ester, uma menina muito egoísta. Ela achava que as brincadeiras tinham que ser como ela queria e não gostava de emprestar seus brinquedos. Na páscoa, ganhava muitos ovos de chocolates. Mas, escondia todos e não dava um pedaço para ninguém. Na páscoa ela ganhou um coelhinho de chocolate de 3 quilos de sua madrinha. E o coelhinho lhe ensinou uma grande lição. Ester passou a conviver melhor com suas amigas, deixando de ser egoísta. Ressalta princípios morais importantes para a educação da criança, como egoísmo, amizade, interesses particulares e coletivos, materialismo e espiritualidade.*

João José da Costa



## Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Esta é história de Ester. Ela era uma menina muito inteligente, esperta, alegre e bonita. Mas, Ester tinha um problema muito sério. Ela era uma menina muito egoísta.

*(Egoísta? O que é uma pessoa egoísta? Vamos pedir ajuda ao dicionário! É uma pessoa que se preocupa somente com os seus interesses. Uma pessoa que não dá importância aos sentimentos de outras pessoas. Uma pessoa que pensa e cuida mais dela do que dos outros).*

Quando estava brincando com suas amigas, Ester achava que as brincadeiras tinham que ser como ela queria. Além disto, ela não gostava de emprestar seus brinquedos. Entretanto, ela gostava de brincar com os brinquedos de outras crianças.

Ester aguardava a Páscoa com muito mais ansiedade do que o Natal. E ela tinha uma boa razão para isto. Ester ganhava muitos ovos de chocolates. Seus avôs, tios, pais e padrinhos sabiam que ela gostava muito de chocolate. Assim, cada um deles trazia um ovo. E eram ovos de chocolate um maior que o outro.

Mas, Ester escondia todos os ovos de páscoa que ganhava e não dava um pedaço para ninguém. E não eram poucos os ovos de chocolate que ela ganhava. Nesta páscoa ela acumulou 10 ovos de chocolate!

Além dos ovos de páscoa, Ester ganhou de sua madrinha um coelho de chocolate branco de três quilos!

- Este coelhinho eu só vou comer quando terminar todos os meus ovos de chocolate. Dizia Ester.

E ela colocou o coelho na prateleira junto com os bichinhos de pelúcia. E deu o nome de Bam-Bam ao seu lindo e gostoso coelho de chocolate.

Ester gostava, também, de ganhar bichinhos de pelúcia. Ela tinha um verdadeiro zoológico em seu quarto.

Seu quarto era cheio de bichinhos de pelúcia de todos os tipos, que ganhava de presente no dia das crianças, no Natal e, principalmente, em seu aniversário.

Ester passava horas brincando sozinha. Quando brincava com suas amiguinhas, elas se limitavam a ver Ester comer seus chocolates e brincar com seus bichinhos de pelúcia.

Com o tempo, estas amiguinhas foram se afastando e muitas delas não voltavam mais a brincar com Ester.

Isto a deixava triste. Porém, por pouco tempo. Logo ela buscava refúgio e distração em seus chocolates e em seus bichinhos de pelúcia.

Os pais de Ester ficavam muito tristes com este seu comportamento.

Eles não se cansavam de aconselhar Ester para mudar, ser menos egoísta e valorizar a amizade de suas amiguinhas.

Seus pais mostravam que ela não poderia ficar sozinha na vida. E isto aconteceria se Ester continuasse agindo desta forma.

Seus pais diziam que toda amizade se fortalece quando as crianças procuram emprestar seus brinquedos, dividir seus doces, aceitar o gosto de outras crianças para as brincadeiras.

Seus pais falavam para Ester que a amizade das pessoas é muito importante para as nossas vidas. Eles falavam, também que muito chocolate estava deixando Ester muito gordinha.

Na escola, os seus colegas já a chamavam de gorducha, quando queriam aborrecê-la.

Mas, Ester não se importava muito com estas coisas. O que ela queria, na verdade, era comer os seus chocolates e brincar com seus brinquedos de pelúcia.

Às vezes, Ester sentia-se triste, sozinha e procurava por suas amiguinhas. Algumas delas recebiam Ester bem, outras se mostravam ressentidas com sua maneira egoísta de tratar as amigas e se afastavam.

Ester começava a perder suas amizades. Mas, ainda, ficava contente de estar com algumas poucas amiguinhas que ainda se aproximavam dela. Nestas ocasiões, Ester convidava estas amiguinhas para brincar em sua casa.

Porém, a história se repetia. Ester comia sozinha sua reserva de chocolate, sem dividir com suas amiguinhas. E brincava com seus bichinhos de estimação não deixando nenhuma mexer neles.

Assim, restava às amiguinhas olharem Ester brincar sozinha. Não demorava muito e suas amiguinhas preferiam ir embora.

Após as aulas, Ester não via a hora de chegar em casa para brincar com seus bichinhos de pelúcia e pegar alguns pedaços dos ovos de chocolate escondidos em seu quarto. Comia apressadamente e corria para o refúgio de seu quarto.

Em seu quarto, Ester retirava das prateleiras dezenas de bichinhos de pelúcia e os colocava das mais variadas posições - dormindo, comendo, brincando, simulando brigas.

Ester ficava assim horas e horas, se dedicando a esta brincadeira. Ela somente parava para comer chocolate.

De quando em vez, Ester observava o seu irmão Gustavo brincar com os amigos em animadas brincadeiras.

Nestas horas, Ester sentia um pouco de tristeza de ter cada vez menos amiguinhas.

Certo dia, sua mãe lhe aconselhou:

- Por que você não vai brincar na casa de uma coleguinha? Mas, não leve nenhuma de seus bichinhos de pelúcia e não leve chocolate!

Ester sentia que este era um bom conselho de sua mãe e, prontamente, ligava para Cleide. Cleide era sua amiga preferida e a que mais tolerava o seu jeito de ser.

E lá ia Ester para a casa de Cleide.

Cleide, ao contrário, colocava à disposição de Ester todos os seus brinquedos e a deixava brincar como queria. E sempre oferecia para Ester os deliciosos brigadeiros que sua mãe fazia.

As duas conseguiam passar algumas horas bem. Até que Ester se cansava e sentia saudades de seus bichinhos de pelúcia e de seus chocolates.

- Vamos brincar em minha casa, agora? Perguntava Ester para Cleide.

E quando Cleide concordava, a cena se repetia. Ester não conseguia dividir os seus bichinhos de pelúcia e os seus chocolates.

Cleide participava apenas vendo Ester brincar com seus bichinhos de pelúcia e deliciar-se com os seus chocolates.

Foram muitas vezes que Cleide visitou Ester em sua casa. E sempre ela tinha que se contentar vendo Ester brincar com os seus bichinhos de pelúcia e comer chocolate. Aos poucos e com muita tristeza, Cleide foi se afastando de Ester.

Quando esta lhe chamava para brincar, Cleide inventava um desculpa qualquer.

- Vou ter que estudar e, depois, vou ao shopping com minha mãe.

Apesar de tentar disfarçar, Cleide demonstrava sua tristeza com relação ao tratamento de Ester, sua melhor amiga. Ela sentia que esta bonita amizade estava sendo muito prejudicada.

E Cleide pensava, lastimando:

- Como eu gostaria que Ester fosse diferente. Nós poderíamos brincar sempre juntas, crescer juntas, manter esta amizade para sempre. Mas, parece que Ester não pensa assim e não quer assim. Que pena!

Ester percebeu o afastamento da amiguinha Cleide. Mas, apesar de ficar triste e lamentar, logo se voltava para os seus bichinhos de pelúcia e seus chocolates.

Chegou um dia, porém, que Ester começou a sentir mais profundamente as consequências de seu comportamento egoísta.

Seu aniversário estava se aproximando e sua mãe disse:

- Ester, seu aniversário será na próxima semana, no sábado. Convite suas amiguinhas para a sua festa! Será à tarde, lá pelas 16h00.

Ester ficou toda animada com sua festa. Ela completaria 10 anos! E, naturalmente, esperava pelo bolo de aniversário de chocolate e pelos presentes. E, naturalmente, espera ganhar mais alguns bichinhos de pelúcia!

Toda feliz, ela não via a hora de chegar na escola e convidar suas coleguinhas para sua festa.

Mas, Ester teve uma triste surpresa. Ela ouvia de suas coleguinhas desculpas:

- Ah, Ester! Eu acho que minha mãe vai sair. Eu não poderei ir.
- Infelizmente, Ester, meu pai vai viajar para Santos e não poderei ir, também!
- Puxa, Ester! Exatamente neste sábado meus pais ficaram de visitar meus avós no interior.
- Que pena! Mas, eu tenho outro aniversário para ir e já confirmei. Mas, no seu próximo aniversário eu vou sim.

Ester já estava insegura, mas convidou sua melhor amiga Cleide:

- Você vai, Cleide?
- Não sei ainda, Ester. Depois eu confirmo.

Naquela tarde, de volta da escola, Ester chegou em casa muito triste e deprimida. Ela subiu direto para o seu quarto. Sua mãe foi atrás dela:

- Que foi, minha filha? Você parece tão triste! Aconteceu alguma coisa na escola?
- Mãe, sabe, meu aniversário vai ser um fracasso. Minhas amigas não poderão estar presentes. Talvez, somente a Cleide. Eu não entendo o que aconteceu! Eu não vou ganhar presentes!
- Calma, Ester. Disse sua mãe. Até lá temos tempo. E, quem sabe, suas amigas mudem de idéia. Agora, querida, venha jantar.
- Não quero, mãe! Estou sem fome!



- Mas, Ester. Você não pode ir dormir sem comer nada. Coma pelo menos um lanche.

- Não, mãe. Obrigada. Mas, eu não quero. Vou ficar no meu quarto. Se me der fome, depois eu desço.

- Ester deitou-se na cama e chorou. Chorou triste, sem entender o motivo de suas amigas não virem em seu aniversário.

Algumas horas depois, Ester sentiu fome. E pegou seu coelhinho do mais puro chocolate branco, abriu a embalagem próxima de suas grandes orelhas e mordeu.

- Ai! Você mordeu minha orelha! Pare com isto!

Ester levou um susto! Largou o coelhinho no chão e subiu em sua cama, assustada!

- O que? Você fala? Mas, você não é de chocolate?

- Sou de chocolate! Mas, quero ser seu amigo!

- Você, meu amigo!

- Sim! Eu sei que você perdeu quase todas as suas amiguinhas. E agora precisa conquistar novos amigos. Aqui estou eu!

- Mas, eu não perdi minhas amiguinhas. Elas simplesmente tiveram outros compromissos!

- Ester, posso lhe falar um segredo?

- Sim, pode!

- Você sabe ou imagina o motivo que suas amiguinhas estão se afastando de você?

- Não! Não faço a menor idéia.

- Minha querida dona comilona. É por causa de suas atitudes egoístas!

- Minhas atitudes egoístas. Como assim?

- Ester, talvez você não está percebendo, mas, você quer brincar somente das coisas que você gosta e se interessa. Você não empresta seus brinquedos às suas amiguinhas. E elas ficam com vontade de morder um pouco de seus chocolates e você não dá nem um pedacinho. Isto é ser egoísta!

De repente a porta do quarto de Ester se abriu.

Sua mãe havia escutado conversa lá dentro e foi ver o que estava acontecendo. Mas, tudo estava em ordem.

Ester dormia profundamente em sua cama e os bichinhos de pelúcia estavam na prateleira como sempre, bem como o coelhinho de chocolate! Parecia que todos zelavam pelo bom sono de Ester.

Na manhã do dia seguinte, Ester acordava ainda tonta. Ela se lembrou da conversa com o seu coelhinho Bam-Bam:

- Nossa! Que sono que tive! Eu falava com Bam-Bam e ele me disse cada coisa. Como falar que eu sou egoísta. Será que sou mesmo?

Ao pegar o Bam-Bam da prateleira, Ester viu que um pedaço de sua orelha havia sido comido!

- Se foi um sonho, quem comeu o pedaço da orelha de Bam-Bam? Questionou-se.

Ester ficou com esta história em sua cabeça o dia inteiro. À noite, voltou para o seu quarto, ainda triste pela recusa de suas amiguinhas.

- Como será minha festa de aniversário sem elas? Pensou.

E, novamente, ouviu uma voz que vinha do alto da prateleira:

- Eu sei! Eu sei!

- Bam-Bam! Quer dizer que você fala de verdade? Eu pensei que tivesse sonhado!

- Querida, eu posso falar sim. E eu sei como será sua festa de aniversário. Aliás, eu sei como poderia ser sua festa de aniversário!

- Você sabe? E como ela poderia ser? Eu vou ganhar muitos presentes!

- Não, minha querida dona comilona. Você vai dar presentes!

- Como? Eu faço aniversário e eu é que tenho que dar presentes?

De repente, a porta do quarto de Ester se abriu novamente. Era a sua mãe:

- Ester, Ester? Você está acordada, querida?

Ester dormia que roncava! E na prateleira os mesmos bichinhos de pelúcias e o coelho de chocolate eram testemunhas que Ester estava dormindo tão pesado que até roncava!

Os dias se passaram e estava se aproximando a festa de aniversário de Ester. Ela ficou só. Nem a Cleide aparecia para visitá-la ou aceitava convites para visitá-la.

Ester estava sentindo que brincar sozinha, apesar de estar com todos os seus bichinhos de pelúcia, não lhe bastava.

O estoque de ovos de páscoa e de outros tipos de chocolate havia acabado. A mãe de Ester não comprava mais para que ela perdesse uns quilinhos ou, pelo menos, não ganhasse mais alguns.

Havia sobrado somente o coelhinho de chocolate.

Ester sentiu vontade de comer o coelhinho. Mas, isto começou a atormentá-la.

- Como posso comer Bam-Bam! Ele é o meu único amigo agora!

De vez em quando, Ester se via surpreendida chupando um dos dedinhos do saboroso chocolate de Bam-Bam, que começava a mostrar sinais de desgaste.

Assim, Ester dividia-se entre a gula do gosto do chocolate e o dano causado ao seu único amigo - Bam-Bam.

Lembrava-se de suas amigas com mais freqüência, principalmente de Cleide e pensava:

- Por que elas não vêm mais me visitar? Algo eu devo ter feito de errado, mas o que seria? Será que o Bam-Bam estava certo?

Ester começa, pela primeira vez, refletir sobre suas ações com relação às suas amigas.

Sua gula por chocolate já havia sacrificado três dedinhos de Bam-Bam e Ester procurava se consolar:

- Mas ele é apenas um coelhinho de chocolate. É para ser comido mesmo!

Em alguns momentos, quando a gula passava, Ester voltava a brincar com seus bichinhos de pelúcia e ficava com dó de Bam-Bam, sem os seus três dedinhos.

Ao lado de sua cama estava Bam-Bam e alguns bichinhos de pelúcia que ela escolhera pra brincar. Ao olhar sua patinha faltando os três dedinhos, que comera com todo gosto, Ester refletiu:

- Puxa, é isto que está acontecendo comigo. Eu tenho feito somente o que gosto, não ligando para o que as minhas amigas gostam. É isto que tem feito elas se afastarem de mim. E estou fazendo o mesmo com Bam-Bam. Estou preferindo comer seu chocolate a manter a sua amizade!

Ester se lembrava, também, do comentário de Bam-Bam:

- *Querida, eu posso falar sim. E eu sei como será sua festa de aniversário. Aliás, eu sei como poderia ser sua festa de aniversário!*

- *Você sabe? E como ela poderia ser? Eu vou ganhar muitos presentes!*

- *Não, minha querida dona comilona. Você vai dar presentes!*

No café da manhã, Ester, contente, disse à sua mãe:

- Mãe, eu já sei como eu quero minha festa de aniversário!

Sua mãe sorriu ao ver sua filha novamente entusiasmada com sua festa de aniversário e quis saber mais:

- Como você quer sua festa, querida?
- Mãe, eu quero fazer minha festa de aniversário junto com as crianças do orfanato. E, ao invés de ganhar presentes, nós vamos dar os presentes. Eu tenho muitos brinquedos e podemos comprar mais alguns com minhas moedas! E vamos levar o bolo de chocolate, refrigerantes e todos os salgadinhos e docinhos. É este o maior presente que eu quero!
- Mas, filha. De onde você tirou esta idéia?
- Não sei, mãe! Acho que foi uma conversa que eu tive com Bam-Bam! Ele é o meu coelhinho de chocolate.

A mãe de Ester achou graça do sonho que ela teve com seu coelhinho de páscoa. Mas, de qualquer forma, gostou da idéia de fazer a festa de aniversário em um orfanato.

A festa do orfanato foi um sucesso! As crianças órfãs nunca tiveram uma festa assim. O bolo de chocolate estava uma delícia, sem falar dos salgadinhos e dos docinhos. Todos os órfãos ganharam presentes da Ester.

Ester estava muito feliz e experimentava pela primeira vez na vida o prazer do amor, carinho e recebimento recebidos das crianças.

- Esta foi a melhor festa de aniversário que eu tive em minha vida! Dizia Ester.

Quase no final da festa, Ester foi surpreendida pela chegada de todas suas amigas:

- Oi, Ester. Eu não poderia deixar de vir ao seu aniversário!
- Nossa! Que idéia genial fazer a festa no orfanato. Assim, temos mais crianças e a festa é muito mais alegre!
- Ester, eu trouxe este presente. Espero que você goste.

A Cleide esperava por último. Ela abraçou sua amiga Ester com muito carinho. As duas se olharam e choraram como duas bobas!

Cleide deu de presente para sua melhor amiga três caixas repletas de bombons. Imediatamente, Ester dividiu com as 35 crianças do orfanato.

Elas nunca tinham comido bombons tão gostosos!

Mas, como ficaria o Bam-Bam?

- Mãe, tem algum jeito de fazer novamente os dedinhos de Bam-Bam? Perguntou Ester.

- Ora, Ester, para que? Ele é simplesmente um pedaço de chocolate em forma de coelhinho e é para ser comido mesmo! Respondeu sua mãe.

Ester não se conformou. Ela ficou sabendo que tinha uma senhora no bairro que fazia ovos de páscoa e bombons de chocolate – Dona Santa.

Um dia, foi à casa de Dona Santa.

Dona Santa examinou Bam-Bam e disse à Ester que, talvez, pudesse dar um jeito de refazer os três dedinhos do coelhinho. Entretanto, disse que não ficariam como eram antes.

Ester deixou Bam-Bam com Dona Santa e ficou de voltar no dia seguinte.

A ausência de Bam-Bam por uma noite foi a prova final de como ela valorizava muito mais a amizade por seu coelhinho que o chocolate do qual ele era feito.

Naquela noite de espera, Ester refletiu como estava se comportando de uma maneira egoísta com suas amigas, deixando os seus interesses e gostos ficar acima da amizade das amigas.

- Eu estava devorando minhas amigas, da mesma forma que estava fazendo com Bam-Bam, concluiu.

Chegou finalmente a hora de ir buscar a sua boneca na casa de Dona Santa. Ester não se continha de ansiedade.

- Será que ficou bom? Ia se perguntando pelo caminho.

Dona Santa abriu a porta ao toque da campainha e pediu para Ester entrar, indo imediatamente na cozinha buscar Bam-Bam. O coelhinho estava dentro da geladeira, secando os três dedinhos novos de chocolate.

- Ficaram ótimos! Exclamou Ester, com muita satisfação.

Dona Santa não cobrou nada, bastando o pagamento de um alegre e largo sorriso de Ester.

Bam-Bam fez a vida de nossa pequena Ester transformar-se muito e positivamente.

Ela ficou mais amiga, menos gulosa e seu relacionamento era muito bom com as amigas e em sua casa. A mãe de Ester sentia a diferença.

Na páscoa seguinte, Ester ganhou, como de costume, vários ovos de páscoa. Sem hesitação, pediu à sua mãe que a levasse ao orfanato das crianças para entregar parte do que havia ganhado. E assim foi feito.

Ester pode, pela primeira vez em sua vida, sentir o quanto o amor e dedicação aos menos favorecidos despertavam sentimentos de alegria e felicidade.

- Vou voltar no Natal, com os meus brinquedos que não uso mais! Prometeu aos seus novos amiguinhos do orfanato.

Na noite de páscoa, Ester deixou Bam-Bam próximo à sua cama.

Em seu sono, ela via estrelinhas mágicas caírem do teto de seu quarto. Estrelinhas que somente crianças conseguem enxergar.

Acordou curiosa e procurou por Bam-Bam.

Lá estava ele ao lado de sua cama. Porém, parecia a sua cabecinha projetava mais o brilho da luz de seu quarto.

Ao apanhar Bam-Bam no colo, sentiu que seu corpo estava mais duro e resistente. Bam-Bam foi transformado em um coelhinho da mais pura porcelana.

- Puxa, vou poder ficar com ele agora por toda a vida! Falava alto Ester, acordando sua mãe.

- Veja, mãe! O chocolate do Bam-Bam se transformou em porcelana! Não ficou lindo? Eu vi um monte de estrelinhas caírem do teto. Aí, corri para ver o Bam-Bam e ele estava assim!

A mãe de Ester ouvia tudo balançando a cabeça e sorrindo, fazendo de conta que estava acreditando na história que ela contava.

- Que criatividade e fantasia tem a mente desta minha querida filha! Pensou.

- Veja mãe, ela não tem mais o gosto de chocolate e a senhora não consegue mais comer ou quebrar os seus dedinhos!

A mãe de Ester pegou a Bam-Bam e provou com um leve toque da língua a sua orelhinha e achou que o delicioso gosto do chocolate lá estava como antes!

- Mas deixa Ester pensar deste jeito e acreditar que o coelhinho agora é de porcelana! Assim, ela não vai mais tentar devorá-lo! Pensou sua mãe.

Muitos anos se passaram. Ester já moça, tinha Bam-Bam sempre ao seu lado, brilhando na mais pura porcelana.

Até hoje, Ester tem a certeza que conversou com Bam-Bam e que ele se transformou em um coelhinho de porcelana.

Até hoje, sua mãe acha que Ester sonhou com esta história. Ela sempre tinha sonhos de fantasias de crianças.

Entretanto, sua mãe e as amigas de Ester, hoje todas as moças, não se conformam de um coelhinho de chocolate durar tanto tempo...

FIM